

Boletim de Conjuntura da Bahia

Semanal (28/09-04/10/2020)

1. CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Cenário Internacional

Depois de contrações históricas no segundo trimestre – 27,2% do Peru, 17,1% no México e 16,2% da Argentina –, economias da região latino americana devem voltar a expandir nos terceiro e quarto trimestres. Uma recuperação acelerada em forma de “V”, no entanto, é improvável. Sinais de perda de força da retomada nos Estados Unidos (EUA), Europa e Ásia podem ser um prenúncio do que está por vir na América Latina.

Mas, diante do que está acontecendo na Europa, uma maior flexibilização do distanciamento social e o aumento da mobilidade nos países da América Latina causam preocupação quanto a um novo agravamento da pandemia e desaceleração dessa retomada, que pode ser em U e ficar para mais adiante. Diante disso, empresários têm temores quanto à solidez da retomada do mercado de trabalho e ficam receosos em contratar e investir mais.

“Não esperamos que a região vá ter recuperação em V. Os números de novos casos de coronavírus permanecem altos em toda a região, o que significa que novas restrições podem ser implementadas”, diz Nikhil Sanghani, da consultoria Capital Economics. Cinco dos dez países com mais casos de covid-19 no mundo estão na América Latina, segundo dados compilados pela Universidade Johns Hopkins.

Países que tinham condições ruins antes mesmo da pandemia deverão demorar mais tempo para se recuperar, diz Felipe Camargo, da consultoria Oxford Economics. “Aqueles com crescimento baixo, problemas fiscais graves e questões políticas complicadas, portanto, seriam os últimos”, diz. Ele prevê que Chile e Peru retornem ao patamar pré-pandemia no fim de 2021, e Colômbia, Brasil, México e Argentina o façam em 2022.

O apetite dos investidores por títulos de dívida de mercados emergentes, motivado pelas baixas taxas de juros no mundo, tem ajudado a evitar uma catástrofe fiscal nos países em desenvolvimento abalados pelo choque do coronavírus. Analistas alertam, no entanto, para o risco de que os governos desses países, ao tentar sair das dificuldades captando dívidas, possam estar acumulando problemas ainda maiores para o futuro.

Na onda de pânico que dominou os mercados quando a pandemia chegou no mês de março, muitos ficaram preocupados com a possibilidade de que os países emergentes mergulhassem em uma crise da dívida como as do fim do século 20.

Em vez de calotes de dívidas, porém, o que se tem visto são mais captações. Desde 1º abril, os países em desenvolvimento levantaram mais de US\$ 100 bilhões nos mercados de

bônus internacionais. Até agora, porém, não se ouvem pedidos de ajuda no que se refere às dívidas. Embora dezenas de países tenham recebido financiamento emergencial do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, os valores em questão em sua maioria são pequenos e só o Egito e a Ucrânia assinaram novos programas de ajuda com o FMI.

1.2 Cenário Nacional

Os dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), divulgada dia 02/10 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que a produção da indústria nacional cresceu pelo quarto mês seguido e registrou alta de 3,2% em agosto, na comparação com julho. Mesmo assim, o setor ainda não recuperou as perdas de 27% de março e abril, quando a indústria atingiu o patamar mais baixo da série, devido à pandemia de covid-19. Na comparação contra agosto de 2019, a indústria caiu 2,7%, esse é o 10º resultado negativo seguido nessa comparação. No acumulado do ano, a produção recuou 8,6%, e, nos últimos 12 meses, a queda é de 5,7%.

Para o gerente da pesquisa, André Macedo, o resultado de agosto mostra que a indústria nacional segue em recuperação após o agravamento das medidas para conter a pandemia. “Há uma manutenção de certo comportamento positivo do setor industrial nos últimos meses. É um avanço bem consistente e disseminado entre as categorias, mas ainda há uma parte a ser recuperada”, analisa.

A taxa de desemprego no Brasil subiu para 13,8% entre maio a julho, o pior patamar da série histórica, iniciado em 2012. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) divulgada pelo IBGE. De acordo com o IBGE, a taxa de desocupação atingiu 13,1 milhões de pessoa, o equivalente a alta de 1,2 ponto percentual em relação ao trimestre anterior (fevereiro a abril) e a 2 pontos percentuais quando comparado ao mesmo trimestre de 2019. Além disso, o nível de ocupação também foi o mais baixo da série, atingindo 47,1% – uma queda de 4,5 pontos frente ao trimestre anterior e 7,6 pontos contra o mesmo trimestre de 2019.

No auge da pandemia, houve um forte movimento de pessoas que estavam desempregadas ou perderam trabalho em direção à população fora da força de trabalho, ou seja, aquele grupo que estava sem trabalho e não buscava uma vaga. Com a flexibilização das medidas de isolamento social, muitas pessoas se encorajaram a voltar a buscar uma vaga no mercado de trabalho. O número de pessoas ocupadas e desocupadas (força de trabalho) também atingiu o recorde histórico, impactando 79 milhões de pessoas – um avanço de 8 milhões em relação ao trimestre anterior e mais 14,1 milhões frente ao mesmo período de 2019.

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), apresentados pelo Ministério da Economia, mostram que o país teve 1,239 milhão de contratações formais e 990 mil desligamentos em agosto, resultando na criação de 249 mil vagas de emprego com carteira assinada em agosto. O saldo acumulado no ano, porém, ainda é negativo em 849 mil.

O mercado de trabalho sofreu uma queda expressiva com a crise provocada pelo novo coronavírus. Os efeitos foram sentidos a partir de março, quando foi decretada a pandemia e políticas de isolamento fecharam comércios e empresas nas cidades. Agropecuária, indústria, construção, comércio e serviços registraram saldo positivo em agosto. No acumulado do ano, porém, o dado é negativo para serviços (-489 mil), comércio (-409 mil) e indústria (-107 mil).

As contas do setor público consolidado registraram um déficit primário de R\$ 87,594 bilhões em agosto. O valor foi informado pelo Banco Central (BC) e abrange governo federal, estados, municípios e empresas estatais. O déficit ocorre quando as receitas de impostos e contribuições do governo são menores do que as despesas. A conta não inclui os gastos com o pagamento dos juros da dívida pública.

De acordo com a série histórica do BC, iniciada em dezembro de 2001, esse também foi o pior resultado para o mês. Ou seja, foi o pior mês de agosto em 19 anos. No mesmo mês de 2019, o déficit fiscal foi de R\$ 13,448 bilhões. O rombo recorde está relacionado ao aumento de despesas diante da pandemia do novo coronavírus e à queda na arrecadação, fruto do tombo na atividade econômica e do adiamento no prazo de pagamento de impostos.

No acumulado dos oito primeiros meses deste ano, as contas do setor público apresentaram déficit primário (receitas menores do que despesas, sem contar juros da dívida) de R\$ 571,367 bilhões. O resultado também foi o pior já registrado para o período na série histórica do BC.

A dívida bruta do setor público, uma das principais formas de comparação internacional (que não considera os ativos dos países, como as reservas cambiais), subiu novamente em agosto. O indicador é acompanhado mais atentamente pelas agências de classificação de risco. Em dezembro, a dívida estava em 75,8% do Produto Interno Bruto (PIB), somando R\$ 5,5 trilhões. Em julho deste ano, já tinha avançado para 86,5% do PIB (R\$ 6,21 trilhões) e em agosto bateu novo recorde atingindo 88,8% do PIB (R\$ 6,38 trilhões), informou o Banco Central.

Embalada pela redução das medidas de isolamento e pelo auxílio emergencial, a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) avançou em agosto e também em setembro, segundo dados preliminares de alguns Estados. Em agosto houve crescimento contra igual período de 2019 em São Paulo, Rio Grande do Sul, Pará, Ceará, Pernambuco, Alagoas e Goiás. Em setembro, projeções ou dados parciais em Alagoas, Goiás, Pará, Rio Grande do Sul e Paraná indicam altas nominais que variam de 6,2% a 22% contra mesmo mês de 2019.

O governo vai autorizar mais uma prorrogação do programa de suspensão de contratos e corte de jornada e salário, informou o ministro Paulo Guedes (Economia). Com a decisão, os acordos poderão se alongar por mais dois meses, totalizando oito meses. Na avaliação do ministro, o programa tem o melhor desempenho entre as ações do governo

na pandemia quando se avalia sua efetividade em relação ao gasto total.

O programa, que visa a evitar demissões em massa durante a pandemia da covid-19, foi instituído em 1º de abril. Quando foi criado, a ideia era que a suspensão de contrato fosse válida por até dois meses e a redução de jornada, três. O prazo do acordo será limitado a dezembro deste ano, não podendo se alongar para 2021 mesmo que os oito meses não tenham sido alcançados.

Até o momento, 18,4 milhões de acordos desse tipo foram firmados por aproximadamente 1,4 milhão de empresas. O total de trabalhadores atingidos é de 9,7 milhões – muitos foram impactados por mais de um acordo. Na divisão por área da economia, o setor de serviços é responsável pela maior parte das reduções, com 9,3 milhões, seguido de comércio (4,6 milhões) e indústria (3,9 milhões). Há ainda acordos no setor de construção (422 mil) e agropecuária (51 mil).

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) fez um alerta sobre a importância da redução da incerteza fiscal para a continuidade da trajetória de recuperação da economia. Do contrário, diz o instituto, juros, déficit e dívida em alta condenariam o país ao baixo crescimento. “O país sairá da pandemia com seu desafio de consolidação fiscal redobrado, e com a necessidade de sinalizar de forma inequívoca seu compromisso com o equilíbrio fiscal”, escrevem os economistas do Ipea, em relatório.

Apesar dos riscos à retomada, o Ipea revisou nesta quinta-feira sua estimativa para o PIB de uma queda de 6% para 5%, diante dos bons resultados da produção industrial e do varejo no início do terceiro trimestre. Para 2021, a expectativa de crescimento foi mantida em 3,6%.

1.3 Cenário Baiano

Os dados do Caged, da Secretaria de Trabalho do Ministério da Economia, mostram que a Bahia gerou 9.420 postos de trabalho com carteira assinada em agosto de 2020, resultado da diferença entre 43.764 admissões e 34.344 desligamentos. Estes dados foram sistematizados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia (Seplan).

O resultado ficou acima do verificado no mesmo mês do ano anterior, quando 3.392 postos de trabalho foram criados, sem as declarações fora do prazo. O resultado é, também, superior ao registrado no mês imediatamente anterior, quando 3.182 postos celetistas foram gerados.

No acumulado do ano, o resultado exhibe saldo negativo de 48.052 postos no estado, em função dos efeitos da pandemia, que também deixa impactos na região nordestina, com saldo negativo de 178.667 postos, e no país, com saldo negativo de 849.387 postos. Em relação aos saldos de empregos distribuídos no estado, em agosto de 2020, constata-se ganho de emprego na Região Metropolitana de Salvador (RMS) e no interior. De forma mais precisa, na RMS foram criados 3.278 postos de trabalho no oitavo mês do ano e no

interior foram geradas 6.142 posições celetistas.

A proposta orçamentária do Governo do Estado da Bahia para o ano de 2021 está projetada em R\$ 49,3 bilhões, mantendo-se no mesmo patamar do ano corrente, cujo orçamento foi de R\$ 49,2 bilhões. O documento foi entregue, dia 30, pelo secretário Estadual do Planejamento, Walter Pinheiro, ao presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, deputado Nelson Leal.

O secretário Walter Pinheiro ressaltou a prioridade do Governo do Estado para a área social e o foco na geração de renda. “Estamos mantendo a prioridade para a Saúde, que vem passando por uma grande ampliação com a abertura de novos leitos e hospitais; para a Educação, que vai precisar ser fortalecida, sendo um dos setores mais afetados pela pandemia; além da Segurança Pública. Também estamos investindo em setores e projetos capazes de gerar emprego e renda, além do incentivo ao consumo, para aquecer a economia, com o Estado cumprindo as suas funções de estimular o desenvolvimento econômico e social e atraindo o investimento privado”, disse.

Ainda de acordo com Pinheiro, a expectativa para 2021 é que a retomada gradativa da atividade econômica no Estado impulse a recuperação dos setores da Indústria e dos Serviços, os mais atingidos pelos impactos causados pela pandemia do coronavírus.

Segundo o deputado Nelson Leal, este é um dos momentos mais difíceis que o mundo enfrenta nos últimos anos, com impacto na economia, e que o planejamento assume papel preponderante. “Esta pandemia mostrou que quando estamos unidos e com o objetivo comum tudo fica mais brando. Este projeto de Lei Orçamentária destaca ações que mostram que temos um planejamento pensando no momento atual, mas também se preocupando com as futuras gerações, com projetos essenciais para transformar a matriz econômica e reduzir as desigualdades sociais e territoriais”, disse.

Como parte da reforma administrativa implantada na primeira gestão do governador Rui Costa, a política de Qualidade do Gasto Público, executada pela Secretaria da Fazenda (Sefaz-BA), resultou numa economia real acumulada de R\$ 5,9 bilhões em cinco anos. O cálculo concentra-se nas despesas de custeio, ou seja, aquelas relacionadas aos gastos com a manutenção da administração estadual, a exemplo de água, energia e material de consumo. O dinheiro economizado, de acordo com a Sefaz, ajudou a preservar o equilíbrio das contas e a ampliar os investimentos públicos.

O secretário Manoel Vitória observa ainda que o próprio equilíbrio fiscal mantido pelo Estado ao longo de todo o período recente de sucessivas crises e dificuldades na economia brasileira tem entre seus pilares a política de qualidade do gasto, ao lado de um processo de modernização do fisco estadual, combate à sonegação e melhoria da arrecadação própria, que fez a Bahia ampliar progressivamente a sua participação no ICMS nacional nos últimos anos.

Com a crise do coronavírus, o governo baiano colocou em prática agenda emergencial que aprofundou o enxugamento da máquina. Editado em 20 de março, o decreto 19.551/20,

instituiu uma série de medidas de redução de despesas, promovendo o redirecionamento das ordens de serviço para os servidores do fisco. As medidas foram necessárias diante de um contexto que resultou em perdas brutas de receita da ordem de R\$ 1,5 bilhão só nos meses de abril, maio e junho.

A seguir são apresentados os setores econômicos, dando destaque às principais ocorrências da semana.

2. Agropecuária

- ✓ O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro, calculado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), cresceu 5,26% entre janeiro e junho de 2020. Em junho, o crescimento do setor foi de 1,31%, o 6º mês consecutivo de expansão. (Cepea/CNA, 2020).
- ✓ As altas “dentro da porteira” e dos agrosserviços têm sido determinantes para o crescimento do PIB do Agronegócio em 2020, refletindo, por um lado, a safra recorde de grãos 2019/2020, e, por outro, a forte demanda internacional por produtos do agronegócio brasileiro. Os agrosserviços, que representam quase metade do PIB do setor, cresceram 4,76% no semestre, puxados pelo dinamismo das vendas externas. (Cepea/CNA, 2020).
- ✓ Entre os segmentos do agronegócio, o único que recuou no acumulado do período foi o agroindustrial, mais significativamente afetado pela pandemia da covid-19. Embora a indústria de base pecuária também tenha sentido algum efeito da pandemia sobre os preços de seus produtos (sobretudo em maio), foi a indústria de base agrícola que sentiu mais acentuadamente seus efeitos negativos, particularmente as indústrias têxtil e de vestuário, a de conservas de frutas, legumes e outros vegetais, os produtos e móveis de madeira, biocombustíveis e a de papel e celulose. (Cepea/CNA, 2020).
- ✓ No caso da agricultura, o bom resultado decorre da combinação de preços e produção em alta. Entre os produtos, os destaques em termos de altas, tanto de produção como de preços são milho, café, arroz, soja, cacau e trigo. Já os destaques em termos exclusivamente de expansão da produção são algodão, feijão, laranja, e madeira para celulose. (Cepea/CNA, 2020).
- ✓ Já para a pecuária, o principal impulso ao PIB relaciona-se aos preços elevados para o boi gordo, ovos e suínos. O elevado patamar dos preços pecuários nos primeiros meses de 2020 ainda refletiu um efeito inercial da forte elevação ao longo de 2019, relacionada à Peste Suína Africana. E, ao longo do primeiro semestre de 2020, a baixa oferta de bovinos para abate e o elevado ritmo de exportações de carnes também contribuíram para manter os preços em patamar elevado. (Cepea/CNA, 2020).
- ✓ O PIB do agronegócio baiano apresentou retração de 2,4% no segundo trimestre

de 2020. Com o resultado, o setor do agronegócio acumulou expansão de 0,3% no primeiro semestre na comparação com o primeiro semestre de 2019. No semestre, a participação do agronegócio na economia baiana alcançou 24,1%, totalizando R\$ 36 bilhões (o maior nível da série histórica para o período). (SEI, 2020).

- ✓ No segundo trimestre, o valor do PIB do agronegócio ficou em R\$ 20,5 bilhões, correspondendo a 27,1% do PIB total da Bahia – maior nível de participação do agronegócio no PIB baiano. No primeiro trimestre houve crescimento de 3,9%, com o agronegócio representando 20,9% da atividade econômica baiana; já no segundo trimestre, mesmo com a retração de 2,4%, a participação do agronegócio na economia baiana alcançou 27,1%, consistindo no maior nível de participação observado. (SEI, 2020).

3. Indústria

- ✓ A produção industrial do país, em agosto de 2020, cresceu 3,2% frente a julho, na série com ajuste sazonal, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE. Mesmo com quatro altas consecutivas, o indicador ainda não eliminou totalmente a perda de 27,0% acumulada entre março e abril, no início da pandemia da covid-19, quando a produção industrial caiu ao patamar mais baixo da série. Entre as atividades, a influência positiva mais relevante foi a de veículos automotores, reboques e carrocerias, que avançou 19,2% em agosto de 2020, impulsionada, em grande medida, pela continuidade do retorno à produção após a interrupção decorrente da pandemia. O setor acumulou expansão de 901,6% em quatro meses consecutivos de crescimento na produção, mas ainda está 22,4% abaixo do patamar de fevereiro último. Em relação a agosto de 2019, a indústria recuou 2,7%, décimo resultado negativo seguido nessa comparação. Com isso, o setor acumula perda de 8,6% no ano e de 5,7% em doze meses. O avanço de 3,2% da atividade industrial, de julho para agosto de 2020, alcançou todas as grandes categorias econômicas, 16 dos 26 ramos pesquisados. A indústria brasileira mostra avanço consistente e disseminado entre as categorias, mas ainda há uma parte a ser recuperada. (IBGE, 02/10/2020).
- ✓ O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getulio Vargas avançou 8,0 pontos em setembro, alcançado 106,7 pontos, o maior nível desde janeiro de 2013 (106,7 pontos). Esse resultado deixa a média do terceiro trimestre (98,4 pontos) 32,7 pontos acima da média do segundo trimestre (65,7 pontos). A sondagem de setembro mostra o setor industrial satisfeito com o momento presente e moderadamente otimista em relação aos próximos três meses. Na opinião dos empresários, a demanda estaria satisfatória, o nível de estoques está confortável e haveria expectativa de aumento de produção e do quadro de pessoal no curtíssimo prazo. Esse resultado sugere que o pior da crise já foi superado e que o setor teria fôlego para continuar a apresentar resultados positivos no próximo trimestre. O Nível de Utilização da Capacidade instalada teve acréscimo de 2,9 pontos percentuais, de 75,3% para 78,2%, maior valor desde março de 2015 (78,4%). Com esse resultado, a média do terceiro trimestre (75,3%) ficou 13,9 p.p. acima da

média do segundo trimestre (61,4%). (FGV/IBRE, 28/09/2020).

- ✓ A recuperação do setor industrial brasileiro dos efeitos da pandemia da covid-19 prosseguiu em setembro, de acordo com o Índice Gerente de Compras™ (PMI®) da IHS Markit para o Brasil. Os participantes da pesquisa relataram uma expansão em níveis quase recordes em novas encomendas e na produção, além de um retorno ao crescimento das vendas para exportação. As empresas aumentaram a contratação e a atividade de compra, com um maior otimismo em relação à produção no futuro. Ao mesmo tempo, o aumento nos preços tanto de insumos quanto de produtos atingiu números recordes da pesquisa. Aumentando de 64,7 em agosto para 64,9 em setembro, o PMI para o Brasil assinalou a mais acentuada melhora do setor desde o início da coleta de dados, em fevereiro de 2006. Expansões mais rápidas nos índices de emprego e estoque de insumos e um aumento acentuado dos prazos médios de entrega propiciaram um movimento ascendente desta magnitude. (IHS Markit, 01/10/2020).
- ✓ No mercado de trabalho formal, a indústria baiana, em agosto, registrou aumento de 3.001 postos de trabalho, de acordo com o Novo Caged, divulgado pelo Ministério da Economia. Em termos desagregados, foram criados 2.848 postos na Transformação, 86 na Extrativa, 47 em Água e esgoto e 20 em Eletricidade e gás. Ressalta-se também o aumento de 2.553 postos na Construção civil. Entre os setores da indústria de transformação destaca-se o aumento de 872 postos em Preparação de couro e fabricação de calçados e de 552 postos em Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos. (Ministério da Economia, 30/09/2020).

4. Comércio Varejista

- ✓ Em setembro, os dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) mostram um recuo de 0,3 ponto percentual no número de brasileiros endividados com relação a agosto. No comparativo anual, houve aumento de 2,1 pontos percentuais. (CNC, 30/09/2020).
- ✓ De acordo com a Peic, em relação à renda, houve uma mudança nas trajetórias do endividamento. As famílias que recebem até dez salários mínimos reduziram o percentual em 69,0%, pela primeira vez desde maio. Entre as que recebem acima de dez salários mínimos, a proporção aumentou pela primeira vez desde abril para 59,0%. (CNC, 30/09/2020).
- ✓ No mês de setembro a inadimplência registrou o primeiro recuo desde maio, passando de 26,7% em agosto, para 26,5% em setembro. Na comparação com igual mês do ano passado, houve aumento de 2 pontos percentuais. A parcela das famílias que declaram não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso permaneceu estável, 12,1% em agosto, para 12,0% em setembro. (CNC, 30/09/2020).

- ✓ De acordo com a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio-BA), os dados da Peic mostram que em setembro, o percentual de famílias endividadas em Salvador foi de 66,9%, constituindo uma leve alta em relação ao mês anterior (66,3%). Em termos absolutos, esse percentual representa um aumento de 237 mil famílias para um total de 620,7 mil famílias com algum tipo de dívida. A inadimplência, entretanto, com uma taxa de 30,8% ficou estável no mês. (Fecomércio-BA, 01/10/ 2020).
- ✓ Na avaliação do Instituto Brasileiro de Executivos do Varejo (Ibevar) as vendas do comércio devem continuar em baixa nos próximos meses, com recuperação de faturamento apenas para algumas poucas atividades. De acordo com as suas projeções, na média do varejo ampliado, o faturamento em novembro deve ser de 6,6% menor que o registrado no mesmo mês de 2019, mesmo com a realização da Black Friday. (Ibevar, 02/10/2020).

5. Serviços & Turismo

- ✓ De acordo com as informações do Novo Caged, que emprega dados do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas e do Empregador Web, o setor de Serviços criou na Bahia 712 postos de trabalho com carteira assinada em agosto/2020. Somente nesse setor, destacam-se as contribuições positivas vindas de Informação, comunicação e outras atividades (+1.477 postos), Administração pública (+407 postos) e Transporte, armazenagem e correio (+21 postos). Não houve registro de novos postos em Serviços domésticos. Alojamento e alimentação (-1.069 postos) e Outros serviços (-124 postos) contabilizaram saldos negativos no mês de agosto de 2020. (SEI).
- ✓ O Índice de Confiança de Serviços (ICS), da Fundação Getúlio Vargas, avançou 2,9 pontos em setembro, para 87,9 pontos. Apesar da quinta alta consecutiva, o índice passou a desacelerar a partir de julho, após ter registrado aumento de 11,2 pontos em junho. Em médias móveis trimestrais, o índice apresenta alta de 5,4 pontos. “Em setembro, a confiança do setor de serviços mantém sua trajetória ascendente, mas ainda em ritmo desigual entre os segmentos e encontra-se em patamar abaixo do período pré-pandemia. Houve acomodação nos indicadores que medem a situação atual, sugerindo que não há alteração no ritmo de demanda por serviços no mês, apenas aumento das expectativas. Para os próximos meses, o cenário de recuperação deve ser mantido, mas ainda há muita incerteza na sustentabilidade dessa retomada, principalmente pela cautela dos consumidores, piora do mercado de trabalho e proximidade do fim dos programas de auxílio do Governo”, avaliou Rodolpho Tobler, economista do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV).
- ✓ Houve variação positiva do ICS em 11 dos 13 segmentos pesquisados. As avaliações sobre o momento atual se mantiveram estáveis enquanto as expectativas em relação aos próximos meses melhoraram em setembro, acumulando cinco meses

de alta. O Índice de Situação Atual (ISA-S) variou 0,1 ponto, para 76,9 pontos, ainda abaixo do nível pré-pandemia. O Índice de Expectativas (IE-S), por sua vez, cresceu 5,4 pontos, para 98,9 pontos, igualando-se ao nível pré-pandemia (fevereiro de 2020). (FGV).

- ✓ O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) do setor de serviços se manteve estável em 81,8%. (FGV).
- ✓ O setor iniciou o segundo semestre de maneira distinta ao encerramento do primeiro, registrando sucessivos ganhos de confiança em todos os setores. No terceiro trimestre, o Índice de Confiança de Serviços registrou aumento de 22,9 pontos no total. Comparando com o desempenho do trimestre anterior (queda de 30 pontos), houve uma recuperação de 76,2%. Entre os principais segmentos analisados, os serviços de Transportes foram os que conseguiram melhor recompor a confiança no período, recuperando 89,0% do ICS. Em contrapartida, os serviços prestados às famílias, que registraram a maior queda no trimestre (38,5 pontos), não conseguiram recuperar sequer metade da confiança perdida (47,5%). (FGV).
- ✓ Protocolo de intenções para a realização de estudos com vistas à construção de uma rota navegável para embarcações de esporte e lazer, entre a localidade de Barra do Paraguaçu e o município de Cachoeira, será assinado, neste sábado (3) pelo secretário de Turismo do Estado, Fausto Franco. Este georreferenciamento conecta-se às ações do Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo na Bahia (Prodetur-BA), que prevê, entre suas 12 intervenções náuticas, a construção de um terminal turístico no município do Recôncavo Baiano. A navegação pelo Rio Paraguaçu até Cachoeira está prevista no projeto de roteirização náutica da Baía de Todos-os-Santos pelo Prodetur, desenvolvido pela Secretaria do Turismo do Estado (Setur). O trecho é considerado de difícil navegabilidade, principalmente para barcos de calado mais profundo, por causa do assoreamento após a construção da Barragem de Pedra do Cavalo. (Setur).
- ✓ O número de voos para Salvador ganha novo incremento em outubro, dentro do processo de recomposição gradativa da malha aérea na retomada do turismo. O Salvador Bahia Airport terá um aumento da oferta de assentos de aproximadamente 55%, em comparação com o mês de setembro, segundo a Vinci Airports. O percentual tende a ser maior, uma vez que a Latam ainda não divulgou a programação da última semana de outubro. Todas as outras companhias em operação no aeroporto apresentarão crescimento em número de assentos, com destaque para a Gol (75%), a Azul (55%) e a VoePass (50%). (Setur).
- ✓ Entre os novos voos já em operação estão os de Ribeirão Preto (SP). A partir de novembro, a novidade são quatro frequências semanais procedentes de Goiânia. A Gol também passará a operar com o Boeing 737-700 a partir do próximo dia 9. Para o interior da Bahia, volta a operação entre Salvador e Vitória da Conquista pela Azul Linhas Aéreas em voo diurno, de segunda a sexta-feira.
- ✓ Depois da TAP Air Portugal, outras companhias internacionais voltam as operações

para a Bahia. Este mês, a empresa chilena JetSmart retoma os voos entre Santiago e Salvador. Em novembro, a Air Europa reconecta Madri à capital baiana, a partir do dia 3. (Setur).

- ✓ A base do Projeto Tamar na Praia do Forte (BA), que é um dos mais atrativos e procurados no estado, voltada à conservação de tartarugas-marinhas, retoma gradualmente atividades em meio à pandemia. O local, que abriga aquários com exemplares da espécie e promove ações ambientais oferece áreas multimídias, loja e restaurante. Foram adotadas várias medidas de biossegurança, que incluem o uso de máscaras, a aferição da temperatura dos frequentadores e o distanciamento entre visitantes. Um aplicativo da Fundação Tamar permite a realização de visitas virtuais autoguiadas nas unidades do projeto, que também conta com bases em cidades como Vitória (ES), Ubatuba (SP) e Florianópolis (SC). Por meio de um mapa interativo, o interessado pode conhecer espécies de tartarugas-marinhas do Brasil e os programas desenvolvidos, entre outras informações. (MTur).

6. Comércio Exterior

- ✓ Dados divulgados dia 01/10 pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia registraram mais um superávit comercial recorde. O saldo de US\$ 6,16 bilhões em setembro representa aumento de 62,1% em relação a igual mês de 2019, na média diária. O saldo é resultado de US\$ 18,5 bilhões em exportações (queda de 9,1%) e de US\$ 12,3 bilhões em importações (-25,5%). As variações são em relação à média diária do mesmo período de 2019. Ainda assim, vale destacar a elevação de 2,7% das vendas de produtos básicos, impulsionadas por minério de ferro, milho e açúcar. Já as importações seguem reduzidas, e mantêm um ritmo de recuperação muito gradual. No acumulado do ano até setembro, a balança comercial atinge um superávit de US\$ 42,4 bilhões, aumento de 18,6% sobre o mesmo período de 2019. As importações caíram 14% e as exportações, 7%.
- ✓ A Associação de Exportadores Brasileiros - AEB projeta redução em torno de 16% para as importações em 2020 e de 6,5% nas exportações. O superávit estimado está entre US\$ 55 bilhões e US\$ 57 bilhões. A Tendências Consultoria mantém projeção de superávit de US\$ 59 bilhões ao fim do ano, valor que deve superar em US\$ 11 bilhões o saldo de 2019. O aumento do superávit até agora, é reflexo direto da pandemia, que afetou mais fortemente as importações através do choque na atividade interna e da forte depreciação cambial, enquanto as exportações foram sustentadas pela recuperação dos preços das commodities. (Folha de São Paulo, 01/10/2020).
- ✓ Cerca de um terço das exportações brasileiras (32%) em 2019, foi realizado por micro ou pequenas empresas. Contribuíram para as exportações brasileiras no período, 7.571 pequenos negócios, de um total de 23.852 empresas. Cento e quatro dessas pequenas empresas são baianas, que venderam bloco de mármore, chocolate, cosméticos de todo tipo, manga, geleia de umbu, café, equipamentos

de energia eólica para países como China, Cingapura, Estados Unidos, Suíça, Argentina, e Paraguai, dentre os mais importantes. Só no ano passado, quase duas mil novas empresas (10%) – dessa vez de todos os portes – passaram a vender ao exterior, com grande reforço das pequenas e médias empresas (PMEs) (44%). Os dados são da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e demonstram que a internacionalização de um negócio não é exclusividade de grandes corporações, mas, pelo contrário, pode ser a saída para pequenos empreendimentos, particularmente a partir da pandemia.

- ✓ A recuperação gradual da economia, aliada à sazonalidade, pode trazer reação das importações, mas o real desvalorizado deve limitar esse movimento. Ao mesmo tempo, a volatilidade cambial, que nos últimos 15 dias elevou o dólar da casa dos R\$ 5,30 para um nível acima dos R\$ 5,60, pode dificultar decisões também do exportador. Mesmo assim, avaliam os analistas, as relações comerciais do país devem manter a dinâmica resultante da pandemia, com desembarques em queda mais acelerada que a das exportações. Isso deve dar origem a superávit comercial robusto, acima dos US\$ 48 bilhões de 2019. (Valor Econômico, 20/10/2020).
- ✓ Os portos do Arco Norte do país – Barcarena (PA), Miritituba (PA), Itacoatiara (AM) e Itaqui (MA) – escoaram 35% do volume total de soja em grão exportado pelo país entre os meses de janeiro a agosto deste ano, segundo dados da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) divulgados em boletim da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O levantamento apontou que, no caso do milho, o percentual foi de 31%. Os percentuais registrados são semelhantes aos do porto de Santos (SP), conforme os números da Antaq. Ou seja, ao mesmo tempo em que as rotas pelo Arco Norte continuam a ganhar importância nas exportações de grãos, cai a representatividade dos portos do Centro-Sul. De acordo com a Conab, esse movimento tem sido uma tendência nos últimos anos. Em 2010, esses portos do Arco Norte responderam por 14,4% das exportações agregadas de soja e milho; em 2019, a participação atingiu 31,9%. (Valor Econômico, 30/09/2020).
- ✓ O caminho para o endurecimento das regras para as importações agrícolas da União Europeia teve mais uma etapa semana passada, quando uma comissão do Parlamento Europeu aprovou uma proposta de resolução para “colocar fim ao desmatamento mundial provocado pela União Europeia (UE)”. A Comissão de Meio Ambiente, Saúde Pública e Segurança Alimentar (ENVI) do Parlamento Europeu adotou uma resolução por meio da qual os “operadores no mercado europeu” seriam obrigados a fazer “due diligence” de rastreabilidade do produto importado, para assegurar que a carga não é provenientes de áreas de desmatamento. Ao mencionar “operadores”, a proposta se aplica não apenas a importadores, mas também ao setor financeiro. (Valor Econômico, 02/10/2020).
- ✓ A preocupação com as finanças públicas no Brasil impediu o real de se beneficiar da tendência de enfraquecimento global do dólar ao longo dos últimos três meses. Embora este movimento tenha dado uma pausa, recentemente, por causa da proximidade das eleições presidenciais nos Estados Unidos, espera-se que ele

possa ser retomado com o fim do pleito. Analistas de câmbio do Top 5 da Focus, no entanto, acreditam que o destino da moeda brasileira continuará atado às questões domésticas. Entre as 33 divisas mais negociadas do mundo, o real ficou entre as oito que perderam a chance de surfar na onda de um dólar mais fraco entre julho e setembro - a moeda americana encerrou o trimestre com valorização de 3,28% no Brasil. E, com isso, o real se mantém como a pior divisa de 2020. No ano, o dólar sobe 40,11% em relação à moeda brasileira, alta muito mais intensa do que a registrada contra a segunda colocada, a lira turca (+29,80%). (Valor Econômico, 01/10/2020).

7. Finanças Públicas

- ✓ Em execução desde 2015 no âmbito da Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia, como parte da reforma administrativa implantada na primeira gestão do governador Rui Costa, a política de Qualidade do Gasto Público resultou numa economia real acumulada de R\$ 5,9 bilhões em cinco anos. O cálculo leva em conta a inflação do período e concentra-se nas despesas de custeio, ou seja, aquelas relacionadas aos gastos com a manutenção da administração estadual, a exemplo de água, energia e material de consumo. O dinheiro economizado, de acordo com a Sefaz-BA, ajudou a preservar o equilíbrio das contas e a ampliar os investimentos públicos.
- ✓ Ex-diretora do departamento de Assuntos Fiscais do Fundo Monetário Internacional (FMI), a italiana Teresa Ter-Minassian considera fundamental que o governo e o Congresso brasileiros indiquem um “compromisso crível” com um esforço de consolidação fiscal já a partir do ano que vem, incluindo o respeito ao teto de gastos e o avanço de reformas estruturais, em especial a administrativa e a tributária. Para ela, é má ideia a forma de financiamento do Renda Cidadã, a ser bancado com recursos do pagamento de precatórios e do fundo federal que complementa as despesas com educação básica, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Anunciada dia 28/09, a iniciativa pode levar à percepção de que se trata de “contabilidade criativa”, segundo Teresa.
- ✓ O projeto de reforma tributária encaminhado pelo Governo Federal através do Projeto de Lei nº 3.887/2020 enviado pelo governo ao Congresso Nacional substitui dois tributos federais – o Programas de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/Pasep) e a Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins) e instituiu a Contribuição Social sobre Operações com Bens e Serviços (CBS). É reconhecido que o modelo atual de incidência do PIS/Pasep e da COFINS apresenta distorções e assimetrias relevantes, que geram impactos negativos na atividade econômica.

Tabela – Perspectivas de Curto Prazo – Bahia – 2020

Principais Indicadores	Resultado observado (%)			Projeção 2020(1) (%)				
	Mensal	Ano	12 Meses	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Tendência
Indústria (jul.)	-5,7	-7,1	-5,6	-7,2	-6,8	-4,3		
Comércio (jul.)	-2,7	-10,1	-4,1	-4,4	-3,2	-2,6		
Serviços (jul.)	-26,4	-18,0	-11,7	-14,6	-13,8	-10,5		
Agricultura (ago.) (2)	17,2				17,2	17,2	17,2	
Exportações (ago.)	-31,5	-6,6	-9,8		-25,0	-20,0	-18,0	
Importações (ago.)	-51,6	-42,7	-37,8		-30,0	-30,0	-27,0	
ICMS (ago.) (3)	-0,14	-3,8	-2,9		-3,2	-2,4	4,4	
FPE (ago.) (3)	-12,0	-6,7	-1,3		-10,3	-10,6	-6,1	

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: **Mensal** - variação no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior;

Ano - variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior;

12 meses - variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores;

(1) Projeção - tendência, para os próximos três meses, dados sujeitos à mudança metodológica;

(2) LSPA: estimativa da safra de grãos;

(3) Sefaz e Tesouro Nacional: variação nominal.

Governo do Estado da Bahia

Rui Costa

Secretaria do Planejamento

Walter de Freitas Pinheiro

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Jorgete Oliveira Gomes da Costa

Diretoria de Indicadores e Estatística

Armando Affonso de Castro Neto

Equipe Técnica

Arthur S. Cruz Júnior, Carla Janira do Nascimento, Elissandra Alves de Brito, João Gabriel R. Vieira, Luiz Mário R. Vieira, Maria Margarete de Carvalho A. Perazzo, Pedro Marques de Santana, Poliana Peixinho, Rosângela Ferreira Conceição, Zélia Maria de C. Góis

Equipe Editorial

Vinícius Luz (designer gráfico), Ludmila Nagamatsu (editoria de arte), Elisabete Barretto (editoria-geral)